



MOMENTOS PLURAIS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO EM INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR, UM ESTUDO DE CASO: A PALESTRA REPRESENTATIVIDADES NEGRA NAS ARTES, NA MÚSICA E NOS LIVROS

Beatriz Costa da Silva¹
Anna Léa Silva Barreto²

Resumo: O presente resumo trata-se de um estudo de caso sobre o evento Momentos Plurais, ocorrido em abril de 2023 no campus Barra do Centro Universitário IBMR, no Rio de Janeiro. O Ânima Plurais é um programa do Ecossistema Ânima de Educação e promove e fomenta atividades e projetos voltados para Diversidade e Inclusão e Equidade, sendo uma de suas principais áreas de atuação a discussão de raça e gênero e suas intersecções. O Momentos Plurais é uma iniciativa idealizada pela docente Plurais do Centro Universitário IBMR, Anna Léa Silva Barreto. A proposta resgatar e promover diversidade. O nosso foco principal para o desenvolvimento do estudo de caso é a palestra Representatividades Negra nas Artes, na Música e nos Livros que aconteceu no dia de abril de 2023. A palestra contou com três convidadas, entre elas: Clara Paulino – Presidente do Theatro Municipal do Rio de Janeiro abordando o tema no contexto das Artes, Elizete Higino – Ex-Chefe da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional abordando o tema no contexto da Música e Natália Alexandre Gerente de Marketing das Editoras Sextante e Arqueiro abordando o tema no contexto das Editoras e com a mediação da professora do curso de Comunicação e Artes da instituição Beatriz Costa. Nessa roda de conversa que abrimos para os alunos dos três campi Barra da Tijuca, Catete e Botafogo se inscreverem e participarem, dialogamos como é a percepção cultural sobre a representatividade negra em cada contexto ressaltado na palestra. THOMPSON (1998) relata o quanto é importante a produção e a disseminação de conteúdos simbólicos. Tanto a arte, quanto a música e as editoras são uma forma de disseminação da cultura que nos mostra reflexões sobre tais conteúdos simbólicos e que nos facilita visualizar momentos históricos e a preservação da memória para amplitude do resgate e do conhecimento para o complemento do ensino. LARAIA (1986) a cultura na visão moderna são sistemas de padrões de comportamento socialmente transmitido, esse modo de vida permite visualizar organizações econômicas, agrupamentos sociais, crenças entre outros. O nosso objetivo é mostrar o resultado da palestra como estudo de caso abordando os diálogos, as conversas que tivemos ao longo desse momento, ressaltando o poder desse conteúdo. Foram 117 estudantes inscritos, oriundos de cursos das diferentes áreas do conhecimento como Biomedicina, Publicidade e Propaganda, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção, dentre outros e a análise de reação do público pontuou o evento com média de 4,67, em uma escala de 0 a 5. Essa proposta pode ser um exemplo de tantas outras ações que podemos implementar e estudar de diversas formas para salientar a importância da inclusão desse conteúdo dentro do ambiente acadêmico para a disseminação do conhecimento enfatizando as ações afirmativas em prol da cultura e da representatividade negra.

Palavras-Chave: cultura; representatividade negra; educação; mídia; memória.

¹ Designer, Mestre em Design pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ); docente do Centro Universitário IBMR e da Escola de Comunicação e Design Digital (ECDD/INFNET). E-mail: beatriz.c.silva@ulife.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8107-7063>

² Bióloga, pós-graduada em Novas Tecnologias Educacionais e em Cultura Afro-brasileira, mestra e doutora em Ciências (Microbiologia); docente do Centro Universitário IBMR e da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: anna.barreto@animaeducacao.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4987-9074>.

Introdução

Apresentamos estudo de caso sobre o evento Momentos Plurais, ocorrido em abril de 2023 no campus Barra do Centro Universitário IBMR, no Rio de Janeiro. O Ânima Plurais está inserido no pilar de Diversidade e Inclusão da Ânima Educação, que é um dos maiores ecossistemas de ensino do país. O ecossistema é composto por mais de 385 mil estudantes, distribuídos em 18 instituições de ensino superior, e em mais de 600 polos educacionais por todo o Brasil.

A importância da autorização para o discurso e o poder da fala e da escuta em uma estrutura social determinada a partir de uma ótica que privilegia grupos sociais e raciais em detrimento de outrem é algo que suscita a necessidade de afirmação enquanto ser capaz de ocupar espaços (RIBEIRO, 2020). O processo de construção da identidade negra surge a partir da apropriação da consciência das diferenças entre grupos étnicos e socioculturais gerando por vezes divergências nos processos de significância de negritude e identidade negra segundo Munanga (2019). Dessa forma falar sobre representatividade negra em um ambiente universitário, em uma instituição privada que se localiza em uma região considerada “nobre” na cidade do Rio de Janeiro é um ato disruptivo a partir da ótica hegemônica e possibilita a sensibilização, a reflexão e o letramento para todas e todos e a possibilidade de representatividade para os estudantes negros da instituição.

O Brasil foi o último país do ocidente a abolir a escravidão, e o fez por meio de um processo que não considerou a inserção das pessoas negras na sociedade, levando essa população a um processo de marginalização que influencia todos os indicadores socioeconômicos brasileiros; assim trazer e mostrar a presença das pessoas negras na publicidade, na mídia, nas artes em geral, é um importante passo para romper esse repertório simbólico que coloca as pessoas brancas como seres universais não racializados (CARNEIRO, 2011, BENTO, 2022). As pessoas negras brasileiras vivem o racismo todos os dias, a escola, o trabalho, a rua são espaços onde o preconceito racial se retroalimenta. A representatividade enquanto fenômeno dinâmico é uma forma de lutar contra o preconceito e minimizar a vitimização. A representatividade é uma ferramenta na redefinição positiva do que é ser negro no Brasil e tem efeitos importantes no combate à discriminação abrindo portas de um espaço político e desfazendo narrativas discriminatórias, permitindo que indivíduos em posições de subalternidade questionem o lugar social que o imaginário racista os coloca (ALMEIDA, 2020).

A música, a arte, a moda, a literatura são linguagens que influenciam fortemente a consciência coletiva e a representatividade exercida nesses espaços podem contribuir na ressignificação positiva do que é ser negro no Brasil, e contribuir para a evolução fugindo das identidades e preconceitos estabelecidos para as pessoas negras por diferentes grupos hegemônicos na história do país. A análise de letras de música de raps brasileiros lançados entre os anos de 1980 e 2000 revelou a tendência de explicitarem o que é ser negro no Brasil sob diversas óticas, bem como o orgulho da própria cultura e essa representatividade e conexão atrai jovens negros periféricos por trazer a sensação de pertencimento (FRANCO-TORRES, 2022).

A análise da representatividade negra de anúncios veiculados na Revista Veja no ano de 2019 revelou que em relação ao total de peças analisadas, o percentual de

peças veiculadas na publicação naquele ano e muito aquém da proporção de pessoas negras na população brasileira, que segundo dados do IBGE à época do estudo era de 53,9% (FERNANDES, 2022).

Ferreira e Gomes (2019) em entrevista com Aparecida de Jesus Ferreira aventam a importância do letramento racial crítico e da representatividade a partir da análise do livro da autora “As bonecas Pretas de Lara” e suas percepções sobre a falta de representatividade negra nas mídias e nos livros didáticos e paradidáticos e como esse apagamento dificulta a tomada de consciência da sua própria identidade racial.

O livro didático é uma ferramenta pedagógica dentre as mais utilizadas pelos docentes e, portanto, tem um papel fundamental na construção de padrões e imaginários entre crianças e jovens. A análise de livros voltados para o Ensino Médio da coleção Moderna Plus –Ciências da Natureza e suas Tecnologias 1ª edição entre 2021 e 2024 mostra a predominância de representação de mulheres brancas sobre as demais corroborando para o entendimento de um duplo processo de exclusão das mulheres negras quando se intersecciona raça e gênero e ainda mantendo a narrativa excludente e preconceituosa, bem como a perpetuação de estereótipos (OLIVEIRA et al., 2023). Um estudo realizado em catorze bibliotecas públicas estaduais brasileiras revelou um número pequeno de livros de literatura de autores e autoras afro-brasileiras em seus acervos e enfatiza que a ausência de autores e autoras de literatura afro-brasileira compromete a representatividade dos acervos das bibliotecas públicas, deixando de oferecer amplamente a produção cultural bibliográfica afro-brasileira, privando por vezes os usuários de terem acesso da literatura de qualidade produzida por autores negros renomados como Lima Barreto, Machado de Assis, Ana Maria Gonçalves, Conceição Evaristo e tantos outros (TANUS & TANUS, 2020).

Assumir a identidade negra no Brasil passa por processos que tendem a ser dolorosos, uma vez que os modelos positivos de identidade negra são pouco divulgados enquanto modelos que enaltecem pessoas brancas são altamente difundidos, o que influencia a autopercepção de crianças, adolescentes e jovens negros, nesse sentido, Malafaia (2018) relata a intervenção em um projeto social ocorrido na baixada fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, onde foram utilizados livros para a educação infantil e o filme Pantera Negra que enaltecem a beleza e a história de pessoas negras, trabalhando o protagonismo negro e afastando o papel de subserviência ao sujeito branco.

Metodologia

O estudo realizado foi classificado como qualitativo, já que foi considerada a subjetividade dos sujeitos participantes, e a interpretação deu-se por meio de avaliação realizada pelos assistentes. Quanto ao tipo, é qualificado como descritivo de caráter exploratório, enquadrado como estudo de caso (GIL, 2010).

A percepção das autoras junto ao público durante e após o evento foram descritos, bem como os dados gerados a partir da coleta de respostas em formulário online visando a análise de reação ao evento.

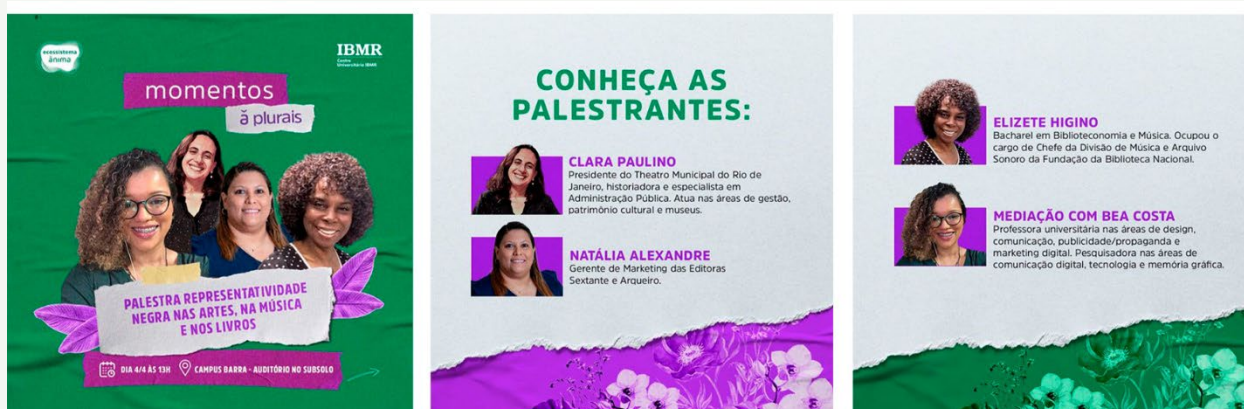
Desenvolvimento

Para entendermos a importância de abordarmos o tema em nossa instituição, é necessário observar que de alguns anos até os dias hoje conseguimos aumentar o acesso as pessoas negras ao ensino universitário. Diante da atividade docente diária é possível notar esse crescimento, e ainda que seja pequeno, já é um avanço significativo.

Mediante a esse cenário, por meio dessas experiências educacionais, viemos contribuir com o estudo de caso sobre o evento Momentos Plurais, ocorrido em abril de 2023 no campus Barra do Centro Universitário IBMR, no Rio de Janeiro. Uma ação do Ânima Plurais difundindo o pilar de Diversidade e Inclusão.

Ao escolhermos o tema da palestra Representatividade Negra nas Artes, na Música e nos Livros convidamos três pessoas engajadas em cada área mencionada, para as artes convidamos Clara Paulino, presidente do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, para a música convidamos Elizete Higino – Ex-Chefe do setor de Música da Fundação Biblioteca Nacional e para a área dos livros convidamos - Natália Alexandre – Gerente de Marketing das Editoras Sextante e Arqueiro (figura 1).

Figura 1: Cards de divulgação do evento veiculados internamente e na rede social do Centro Universitário IBMR.



Fonte: Cards retirados do perfil do instagram da instituição.

Nessa roda de conversa entre as palestrantes e os alunos que ocorreu em abril de 2023, propomos esse diálogo de representatividade negras dentro dessas áreas. Ao dialogarmos com a arte, música e livros estamos inseridos em um ponto crucial da cultura que para LARAIA (1986) a relação de cultura está ligada aos sistemas relacionados a padrões de comportamento que são difundidos socialmente. Essa difusão está associada ao modo de vida das comunidades que engloba tecnologias, modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, crenças entre outros.

Ao correlacionarmos cultura e mídia, THOMPSON (1998) relata que a interpretação das formas simbólicas requer uma percepção do intérprete que contribui com uma estrutura pessoal de apoio à mensagem. Logo, a compreensão dos produtos da mídia diversifica de indivíduo para indivíduo ou grupos de indivíduos ressaltando o contexto sócio-histórico. O significado ou o sentido de uma mensagem veiculada pela

mídia é considerado um fenômeno complexo e em constante transformação pelo processo de recepção, da interpretação e difusão.

Partindo dessa concepção, ao abordarmos a área da arte, dialogamos com o Theatro Municipal do Rio Janeiro e a representatividade negra, dentre vários pontos tratados, falou-se da Mercedes Baptista a primeira bailarina negra a compor o corpo de baile do TMRJ.

Ao abordarmos a área da música e a representatividade negra, falamos de muitos músicos e alguns maestros que compuseram a música clássica durante o início do século, mas, destacamos a importância cultural da musicista Chiquinha Gonzaga, mulher, negra que compôs choros, marchas entre outros estilos musicais para a nossa cultura e que até hoje é cantada em blocos de carnavais por exemplo.

Ao abordarmos a área da dos livros e a representatividade negra, conversamos sobre diversos livros que hoje fazem parte da rotina de leitura de muitas pessoas, destacamos diversos autores importantes para o conhecimento da própria representatividade cultural. Dentre eles, destacamos em nossa conversa o autor Lázaro Ramos que além de ator, diretor escreveu livros sobre o tema.

Contudo, ao associarmos a representatividade, levando em consideração, cultura, mídia e as formas simbólicas interligadas entre os dois campos, THOMPSON (1998) destaca como os indivíduos interpretam e compreendem as formas simbólicas usando como veículo de reflexão e autorreflexão sobre o mundo que pertencem.

Quanto mais divulgamos e em nosso caso propomos palestras sobre representatividade negras na cultura de forma geral mais propagamos conteúdos em diversos tipos de mídia para que mais pessoas e no caso mais alunos se sintam pertencentes aqueles espaços. Propagar esse conhecimento por meio da educação no ensino superior dissemina o pertencimento e reconhecimento da estrutura cultural que se faz presente através dessas rodas de conversa, difusão da memória social coletiva, do resgate histórico de nomes que são marcantes a nossa história cultural.

A palestra contou com 117 estudantes inscritos, oriundos de cursos das diferentes áreas do conhecimento como Biomedicina, Publicidade e Propaganda, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção, dentre outros. O nível de satisfação da palestra foi de 4,67 em uma escala de 0 a 5. Obtivemos esses dados por meio do formulário aplicado e preenchido após o evento.

Conclusão

Diante do estudo de caso, a palestra Representatividades Negras nas Artes, na Música e nos Livros, difundido no presente artigo, observamos a importância e relevância de ações como está dentro de espaços acadêmicos.

Nós enquanto docentes, observamos o decorrer da palestra e alguns estudantes vieram agradecer a iniciativa pois eles não tinham a noção dessas representatividades

negras nas áreas descritas anteriormente. Logo, propor tais iniciativas destaca o pertencimento e contribui no processo de construção da identidade negra brasileira.

A nossa cultura é vasta no sentido amplo pois somos um país territorialmente extenso e em cada estado observamos a construção da cultura por meio do comportamento social naquele espaço, grupo de indivíduos e hábitos estabelecidos. Quando dialogamos sobre o Rio de Janeiro, mais precisamente Barra da Tijuca onde foi realizado o estudo, notamos como territorialmente a divisão social impacta na produção, propagação e compreensão da negritude.

A representatividade é uma maneira de lutarmos contra o preconceito e minimizar o vitimismo. Esse processo de construção da identidade negra precisa ser expandido e dialogado no ensino superior com eventos, palestras, rodas de conversa.

Logo, afirmamos a importância deste tipo de ação e para além da palestra que realizamos no Centro Universitário IBMR, acreditamos que a relevância deste tipo de mídia é essencial para atrair e promover os pertencimentos e expandir o conhecimento da representatividade negra não somente nas áreas: artes, música e livros, mas também em diversas outras áreas.

Referências Bibliográficas

- BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade racial no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- FERNANDES, P.M. Racismo e invisibilização: Representatividade negra em anúncios de revista **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 25, p. 1–32, jan–dez, 2022.
- FERREIRA, A.J.; GOMES, C.M.L. Entrevista Aparecida de Jesus Ferreira, Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia. **Uniletras, Ponta Grossa**, v. 41, n. 1, p. 123-127, jan/jun. 2019.
- FRANCO-TORRES, M. **Análise da representatividade nos discursos afro-brasileiros e antirracistas na música rap brasileira entre os anos 1980 e 2010**. Universidad de los Andes, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1992/58767>. Acesso em 15.08.24.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- MALAFAIA, E. D. S. **A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra**. In: X Congresso Nacional de Pesquisadores Negros. Uberlândia, Minas Gerais, 2018.
- MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

OLIVEIRA, F. F., SILVA, A. O., GONÇALVES, J. E., GARCIA, N. F. L., OLIVEIRA, M. G. Representatividade das mulheres negras na ciência: a presença racial nos livros didáticos de ciências da natureza e suas tecnologias do ensino médio 2021/2024. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.15, n.9, p. 8387-8403, 2023.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala** – São Paulo: Jandaíra, 2020.

TANUS, G., TANUS, G.F.S.C. Onde estão os autores e autoras negras? A literatura afro-brasileira nos acervos das Bibliotecas públicas brasileiras. **Diacrítica**, V. 34, n. 2, pp. 249–263, 2020.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.